

## Evolução da Estrutura de Contribuintes para a Previdência

ROGÉRIO NAGAMINE COSTANZI (\*)

No período de 2012 a 2022 foi observado um ritmo lento de incremento dos contribuintes para a previdência, bem como ocorreram relevantes mudanças na estrutura ou composição, mais especificamente, incremento da participação das mulheres, diminuição da importância relativa dos jovens e da região Sudeste. Essas mudanças decorrem tanto das transformações demográficas que o país vem passando, com rápido e intenso envelhecimento populacional, quanto da evolução do próprio mercado de trabalho, que não foi tão positiva no período e em alguns aspectos foi ainda pior para os mais jovens e para algumas regiões do país. Esse quadro associado à pressão do envelhecimento sobre a velocidade de expansão dos benefícios resultou na continuidade da piora da relação de contribuintes por benefício. De forma a analisar essas questões, o presente artigo está organizado da seguinte forma:

a) Na primeira seção será analisada a evolução do total de contribuintes para a previdência e as mudanças na sua estrutura ou composição, bem como a relação contribuinte por benefício;

b) na segunda parte serão feitas as considerações finais.

### 1 Evolução dos Contribuintes e da Composição

No período de 2012 a 2022, houve importantes alterações na estrutura de contribuintes para a previdência social, mais especificamente na composição por sexo, faixa etária e mesmo por região geográfica ou unidade da federação. Considerando o Regime Geral de Previdência Social (RGPS), pode-se falar em baixo ritmo de crescimento de contribuintes no período de 2012 a 2022, abaixo da velocidade de incremento do estoque de benefícios do RGPS ou do INSS como um todo (considerando previdenciários e assistenciais).

Entre 2012 e 2022, o total de contribuintes (pelo menos uma contribuição no ano) passou de 67,2 milhões, no ano de 2012, para 72,1 milhões no ano de 2022, que correspondeu a uma alta acumulada de 7,3%. Tal comportamento representou um crescimento médio anual dos contribuintes do RGPS de apenas + 0,7%a.a. Quando se considera o número médio mensal

de contribuintes, o total cresceu de 50,9 milhões, em 2012, para 57,5 milhões no ano de 2022, que correspondeu em incremento acumulado de 12,9% (alta média anual de 1,2%a.a.), como pode ser visto na Tabela 1.

Uma mudança relevante na estrutura diz respeito a composição por gênero/sexo, sendo que as mulheres aumentaram a sua participação. Considerando o total de contribuintes (com pelo menos uma contribuição no ano), enquanto as mulheres registraram incremento de 16,5% entre 2012 e 2022 (média anual de 1,5%a.a.), os homens, no mesmo período, tiveram aumento no total de contribuintes para o RGPS de cerca de 5% (alta média anual de 0,5%a.a.). Portanto, o ritmo de crescimento entre as mulheres foi de cerca de 3 vezes aquele observado para os homens no período entre 2012 e 2022. Essas taxas estão afetadas pela existência de casos com sexo ignorado<sup>1</sup>, mas de qualquer forma, pode se falar na tendência de maior importância relativa das mulheres no total de contribuintes do RGPS (com pelo menos uma contribuição no ano e sem considerar casos com

sexo ignorado): a participação do sexo feminino cresceu de 43,9% para 46,5% entre 2012 e 2022 (vide Tabela 1).

Outra mudança relevante na estrutura diz respeito à composição por faixa etária, com queda na importância relativa dos mais jovens. O ritmo de crescimento dos contribuintes claramente teve uma correlação proporcional com a idade, ou seja, mais baixa (na verdade negativa) para os mais jovens e mais elevada para as pessoas idosas. O ritmo de incrementos dos contribuintes para o RGPS, entre 2012 e 2022, foi de - 9,5%, +4,3%, 27,7% e 71%, respectivamente para os grupos etários de até 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais. Em termos de média anual, enquanto entre os jovens até 29 anos houve queda de 1%a.a., para as pessoas idosas houve incremento ao ritmo de + 5,5%a.a. no período entre 2012 e 2022 (ver Tabela 1).

Como consequência, a participação dos jovens até 29 anos no total de contribuintes do RGPS

(considerando pelo menos uma contribuição no ano) caiu de um patamar de 34,2%, em 2012, para cerca de 28,1% no ano de 2022. Grosso modo, pode-se dizer, de forma aproximada, que os jovens até 29 anos, os quais representavam em 2012 cerca de 1/3 do total de contribuintes do RGPS, tiveram sua participação reduzida para um nível ligeiramente superior a  $\frac{1}{4}$ . Por outro lado, os grupos etários de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais de idade tiveram incremento acima da média e, conseqüentemente, aumentaram sua participação no período. Entre 2012 e 2022, as pessoas idosas (60 anos ou mais de idade) aumentaram sua participação no total de contribuintes do RGPS de 4%, no ano de 2012, para 6,2% no ano de 2022. Na mesma comparação temporal, a faixa etária de 40 a 59 anos passou de 33,3% para 38,6% do total. Portanto, no agregado, os segurados com 40 anos ou mais de idade passaram de 37,2% para 44,8% do total de contribuintes do RGPS entre 2012 e 2022, ou seja, estão se aproximando da metade.

Também no caso da faixa etária há casos com idade ignorada<sup>2</sup> que acabam gerando alguma distorção nas taxas de crescimento, mas não devem alterar as tendências aqui apresentadas, inclusive, que se coadunam com o esperado em decorrência do processo de envelhecimento populacional e da própria força de trabalho no Brasil (COSTANZI, 2023).

Portanto, em que pesem algumas distorções pela existência de casos com sexo ou idade ignorada, pode-se falar em tendência de incremento da participação das mulheres e das pessoas com idade mais elevada, com perda de participação dos homens e dos mais jovens, no total de contribuintes para o RGPS no Brasil. A mudança na estrutura etária deve estar refletindo o próprio envelhecimento populacional. O aumento da participação do gênero feminino deve decorrer do incremento da participação das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas, embora ainda tenham taxas de participação inferiores às dos homens e que precisam ser incrementadas.

Tabela 1 – Evolução dos Contribuintes do RGPS – Brasil – 2012 e 2022

Item	2012	2022	Variação Acumulada em %	Variação Média Anual em %a.a.
Contribuintes (com pelo menos uma contribuição no ano)	67.246.063	72.130.936	+ 7,3%	+ 0,7%a.a.
Número médio mensal de contribuintes	50.907.423	57.453.428	+ 12,9%	+ 1,2%a.a.
<b>Decomposição por sexo/gênero contribuintes* (pelo menos uma contribuição no ano)</b>				
Item	2012	2022	Variação Acumulada em %	Variação Média Anual em %a.a.
Homens	36.714.289	38.559.163	+ 5,0 %	+ 0,5 %a.a.
Mulheres	28.775.141	33.531.876	+ 16,5%	+ 1,5%a.a.
Participação no total dos homens em %	56,1%	53,5%		
Participação no total das mulheres em %	43,9%	46,5%		
<b>Decomposição por faixa etária dos contribuintes* (pelo menos uma contribuição no ano)</b>				
Item	2012	2022	Variação Acumulada em %	Variação Média Anual em %a.a.
Até 29 anos	22.396.690	20.270.671	- 9,5%	- 1,0%a.a.
De 30 a 39 anos	18.737.445	19.544.950	+ 4,3%	+ 0,4%a.a.
40 a 59 anos	21.790.781	27.835.815	+ 27,7%	+ 2,5%a.a.
60 anos ou mais	2.597.094	4.440.466	+ 71,0%	+ 5,5a.a.
Participação até 29 anos no total em %	34,2%	28,1%		
Participação de 30 a 39 anos no total em %	28,6%	27,1%		
Participação de 40 a 59 anos no total em %	33,3%	38,6%		
Participação de 60 anos ou mais no total em %	4,0%	6,2%		

Fonte: elaboração do autor a partir de dados do Anuário Estatístico da Previdência Social – Ministério da Previdência Social. \* Há casos de contribuintes com sexo e idade ignorados. Dados de 2022 preliminares e sujeitos a revisão.

Fazendo a análise em nível geográfico, também é possível identificar importantes alterações na composição dos contribuintes do RGPS. As regiões com maior ritmo de crescimento de contribuintes entre 2012 e 2022 foram Norte (9,3%), Sul (9,3%) e Centro-Oeste (7,8%), e as regiões mais populosas foram aquelas com menor incremento, mais especificamente, Sudeste (0,8%) e Nordeste (6,1%). Chama a atenção o fato de o menor incremento ter sido justamente a região Sudeste: em 2012, a região respondia por mais da metade do total de contribuintes do RGPS, com média anual de apenas +0,1%a.a. entre 2012 e 2022. Consequentemente, houve queda da participação da região Sudeste: de 52,9% em 2012 para 51,1% no total no ano de 2022 (vide Tabela 2).

Em parte, esse padrão está ligado à questão demográfica; mais especificamente, a estrutura mais jovem das regiões Norte e Centro-Oeste pode ou deve ter favorecido esse resultado. Contudo, a evolução do mercado de trabalho também pesou neste resultado, por exem-

plo, no bom desempenho da região Centro-Oeste. A região Sudeste tanto teve um fraco desempenho do mercado de trabalho como também tem padrão mais envelhecido que, por exemplo, a região Norte.

O fraco desempenho da região Sudeste reflete a evolução pouco favorável de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro – inclusive, com retração neste último. Em Minas Gerais, o total de contribuintes (com pelo menos uma contribuição no ano) saiu de um patamar de 7,7 para 7,8 milhões entre 2012 e 2022, ou seja, crescimento de apenas 1,1% (média anual de 0,1%a.a.). Esse quadro de estagnação também foi observado em São Paulo, onde o total de contribuintes para o RGPS passou de 20,2 milhões para 20,9 milhões entre 2012 e 2022, ou seja, aumento de apenas 3,6% (média anual de 0,4%a.a.). Contudo, ainda em 2022, São Paulo respondia por cerca de 29,9% do total de contribuintes do RGPS (em 2012 era 30%). Já o estado do Rio de Janeiro apresentou redução no mesmo período: de 6,3 milhões para 5,7 milhões de contribuintes

para o RGPS entre 2012 e 2022, ou seja, queda acumulada de 8,9% (redução média anual de 0,9%a.a.). Na realidade, no período entre 2012 e 2022, considerando o total de contribuintes para o RGPS com pelo menos uma contribuição no ano, o estado do Rio de Janeiro foi o que apresentou pior desempenho entre todas as Unidades da Federação (ver Tabela 1A do Anexo).

Apesar disso, em 2022, esses três estados (MG, RJ e SP) respondiam por cerca de metade do total de contribuintes do RGPS (49,1% do total), com pequena queda em relação a 2012 (50,8% do total). De qualquer forma, o desempenho pouco auspicioso desses três importantes estados, que representam cerca de metade dos contribuintes, é preocupante.

As taxas de crescimento também sofreram algum impacto decorrente da existência e variação dos casos ignorados, embora não representem algo que possa comprometer as conclusões e diagnósticos aqui apresentados.<sup>3</sup>

Tabela 2 – Evolução dos Contribuintes para o RGPS Segundo Região Geográfica - Brasil – 2012 a 2022

Região	Total de contribuintes (com pelo menos uma contribuição no ano)		Variação acumulada 2022/2012 em %	Variação média anual 2022/2012 em %a.a.	Participação no total de contribuintes em%	
	2012	2022			2012	2022
Norte	3.260.326	3.563.788	9,3	0,9	4,9	5,1
Nordeste	11.230.274	11.910.226	6,1	0,6	16,7	17,0
Sudeste	35.497.860	35.767.008	0,8	0,1	52,9	51,1
Sul	11.715.548	12.807.456	9,3	0,9	17,4	18,3
Centro-Oeste	5.457.216	5.880.843	7,8	0,8	8,1	8,4

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do Anuário Estatístico da Previdência Social do Ministério da Previdência Social – dados de 2022 são preliminares e sujeitos a revisão. Não foram considerados casos com região e UF ignorados.

Essa mudança de composição também é confirmada pelas estimativas da PNAD Contínua anual. A participação das mulheres no total de contribuintes para a previdência aumentou de 41,5% para 43,7% entre 2012 e 2022. Isso reflete a melhora na inserção do gênero feminino no mercado de trabalho formal, embora ainda apresentem taxas de participação e de desemprego superior às dos homens. Consequentemente, no mesmo período, houve recuo na partici-

pação dos homens (de 58,5% para 56,3%), embora ainda continuem sendo a maioria entre os contribuintes (vide Tabela 3).

Os dados da PNAD Contínua Anual também apontam para redução, em termos absolutos e relativos, dos jovens até 29 anos no total de contribuintes entre 2012 e 2022. Em termos absolutos, o total de jovens contribuintes para a previdência caiu de cerca de 18 milhões, em 2012, para 15,3 milhões em

2022. Em termos de participação no total de contribuintes, a queda foi de 32,2% para 24,7% no referido período. Portanto, se em 2012 cerca de 1 em cada 3 contribuintes eram jovens de até 29 anos, essa relação caiu para cerca de 1 a cada 4 no ano de 2022. A faixa que teve maior incremento de contribuintes, tanto em termos absolutos como relativos, foi o grupo com 40 anos ou mais de idade, cuja participação aumentou de 39,2% para 46,3% entre 2012 e 2022 (vide Tabela 3).

Tabela 3 – Estrutura dos Contribuintes para a Previdência Social Segundo Gênero/Sexo e Faixa Etária – Brasil – 2012 a 2022 – PNAD Contínua Anual – em Milhões e em % do Total

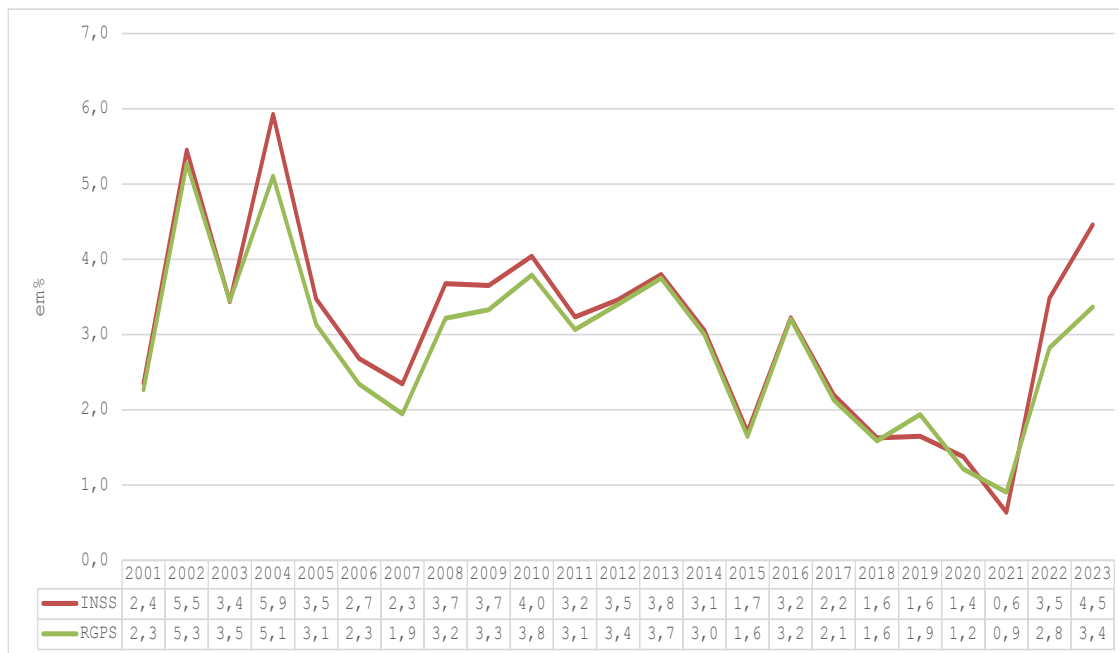
ANO	Homem	Mulher	Total
2012 (em milhões)	32,7	23,2	55,9
2022 (em milhões)	34,8	27,0	61,8
Participação no total em 2012 em %	58,5%	41,5%	100%
Participação no total em 2022 em %	56,3%	43,7%	100%
Estrutura por Faixa Etária			
ANO	até 29 anos	30 a 39 anos	40 anos ou mais
2012 (em milhões)	18,0	16,0	21,9
2022 (em milhões)	15,3	17,9	28,6
Participação no total em 2012 em %	32,2%	28,7%	39,2%
Participação no total em 2022 em %	24,7%	29,0%	46,3%

Fonte: Elaboração do autor a partir dos microdados da PNAD Contínua Anual de 2012 (primeira visita) e 2022 (quinta visita).

Como mostrado, o ritmo de incremento dos contribuintes foi bem limitado no período entre 2012 e 2022. Ademais, foi bem inferior a velocidade de expansão do estoque de benefícios do RGPS e do INSS. Na comparação de dezembro de 2022 com o mesmo mês de 2012 foi observado um incremento do estoque de benefícios do RGPS e do INSS de, respectivamente, 25,2% e 24,5%. Essas taxas representam crescimento médio anual de 2,2%a.a. e 2,3%a.a., respectivamente para RGPS e INSS. Portanto, o estoque de benefícios cresceu a um ritmo superior ao observado para os contribuintes no mesmo período. Também cabe destacar um incremento na velocidade de expansão nos anos de 2022 e 2023. Em especial, em 2023, o crescimento de estoque de benefícios do INSS (4,5% em relação a 2022) foi o maior de todo o período entre 2005

e 2023, ficando abaixo do de 2004. Já o crescimento do estoque de benefícios do RGPS em 2023 (3,4% – em relação a 2022) foi o maior de todo o período de 2014 a 2023, ficando abaixo do de 2013 (vide Gráfico 1 e Tabela 2A do Anexo). Em termos absolutos, os estoques de benefícios do INSS e do RGPS cresceram, na comparação de dezembro de 2023 com o mesmo mês de 2022, respectivamente, cerca de 1,7 e 1,1 milhão de benefícios adicionais (ver Tabela 2A do Anexo). Apesar do incremento muito forte da quantidade de benefícios, a redução na chamada “fila” do INSS foi bastante moderada, tendo recuado de um patamar de cerca de 1,8 milhão, em junho de 2023, para cerca de 1,6 milhão em janeiro de 2024<sup>4</sup> – queda de cerca de 225 mil no referido período.

Gráfico 1 – Crescimento Anual do Estoque de Benefícios do RGPS e INSS – Brasil – 2001 a 2023



Fonte: elaboração do autor a partir de dados do Boletim Estatístico de Previdência Social

Como consequência da combinação de crescimento muito moderado dos contribuintes e bem inferior ao estoque de benefícios, houve piora da relação entre contribuintes por benefício, seja do INSS seja do RGPS. Entre 2012 e 2022, considerando o número médio mensal de contribuintes por benefício do INSS, essa razão caiu de 1,7 para 1,5 (vide Tabela 4). Já a relação de número médio mensal de contribuintes por benefício do RGPS caiu de 2, em 2012, para 1,8 em 2022 (ver Tabela 4).

*Tabela 4 – Relação Contribuintes por Benefício INSS/ RGPS – Brasil – 2012 e 2022*

ANO	INSS	RGPS
2012	1,7	2,0
2022	1,5	1,8

Fonte: Elaborado a partir de dados do estoque de benefícios do Boletim Estatístico da Previdência Social – novembro de 2023 – e de contribuintes do Anuário Estatístico da Previdência Social, considerando o estoque de benefícios em dezembro de cada ano e o número médio mensal de contribuintes.

## 2 Considerações Finais

Os dados apresentados mostram que o ritmo de crescimento dos contribuintes para o RGPS foi bastante moderado no período entre 2012 e 2022 e abaixo da velocidade de incremento do estoque de benefícios do RGPS e do INSS como um todo. Tal comportamento denota a continuidade do processo de piora da relação de contribuintes por benefício ou beneficiário que já vem ocorrendo e deve continuar nas próximas décadas por conta do rápido e intenso processo de envelhecimento populacional.

Também foi mostrado que houve importante alteração na composição dos contribuintes, com aumento da participação das mulheres, das pessoas com 40 anos

ou mais de idade e também diminuição da importância relativa da região Sudeste, que apresentou uma situação de estagnação no período de 2012 a 2022. Contudo, os homens ainda são maioria e a região Sudeste ainda responde por cerca de metade do total de contribuintes. Em relação à faixa etária, de forma resumida, os jovens até 29 anos representavam cerca de 1/3 do total de contribuintes em 2012, mas passaram a responder por cerca de ¼ em 2022. Já o grupo de 40 anos ou mais de idade tem participação crescente e está se aproximando da metade do total de contribuintes.

Entre 2012 e 2022, considerando o número médio mensal de contribuintes por benefício do INSS, essa razão caiu de 1,7 para 1,5. Já a relação de número médio mensal de contribuintes por benefício do RGPS caiu de 2, em 2012, para 1,8 em 2022. Essa contínua piora da relação entre contribuintes e beneficiários exige um planejamento de médio e longo prazos a respeito do financiamento tanto da previdência como da seguridade social. Contudo, no debate político, parecem prevalecer visões de curto prazo que defendem, de um lado, proposições que aumentam a despesa e, de outro lado, medidas que reduzem o custeio com argumentos de geração de empregos formais, mas que não levam em consideração a necessidade de custeio integral da previdência, bem como partem de visões bastante simplistas em relação ao complexo fenômeno da informalidade.

## Referência

COSTANZI, Rogério Nagamine. **Informações Fipe**, jul. 2023. Os Impactos do Envelhecimento Populacional sobre a Estrutura Etária da Força de Trabalho no Brasil. Disponível em: <https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif514-19-27.pdf>.

## Anexo

Tabela 1A – Evolução do Número de Contribuintes para o RGPS  
Segundo Unidade da Federação - Brasil – 2012 a 2022

Unidade da Federação	Quantidade de Contribuintes RGPS (com pelo menos uma contribuição no ano)		Variação acumulada 2022/2012 em %	Variação média anual em % (a.a.)	Participação no total em %	
	2012	2022			2012	2022
Rondônia	454.841	437.505	-3,8	-0,4	0,7	0,6
Acre	144.851	157.992	9,1	0,9	0,2	0,2
Amazonas	751.695	759.193	1,0	0,1	1,1	1,1
Roraima	102.301	134.336	31,3	2,8	0,2	0,2
Pará	1.350.064	1.523.650	12,9	1,2	2,0	2,2
Amapá	127.551	140.136	9,9	0,9	0,2	0,2
Tocantins	329.023	410.976	24,9	2,2	0,5	0,6
Maranhão	812.987	923.053	13,5	1,3	1,2	1,3
Piauí	514.876	606.089	17,7	1,6	0,8	0,9
Ceará	1.869.341	2.044.563	9,4	0,9	2,8	2,9
Rio Grande do Norte	760.154	823.571	8,3	0,8	1,1	1,2
Paraíba	777.488	890.773	14,6	1,4	1,2	1,3
Pernambuco	2.173.962	2.166.868	-0,3	0,0	3,2	3,1
Alagoas	621.443	652.850	5,1	0,5	0,9	0,9
Sergipe	502.530	529.609	5,4	0,5	0,7	0,8
Bahia	3.197.493	3.272.850	2,4	0,2	4,8	4,7
Minas Gerais	7.680.589	7.761.865	1,1	0,1	11,4	11,1
Espírito Santo	1.391.003	1.407.435	1,2	0,1	2,1	2,0
Rio de Janeiro	6.260.212	5.704.957	-8,9	-0,9	9,3	8,2
São Paulo	20.166.056	20.892.751	3,6	0,4	30,0	29,9
Paraná	4.303.350	4.674.209	8,6	0,8	6,4	6,7
Santa Catarina	3.092.573	3.845.227	24,3	2,2	4,6	5,5
Rio Grande do Sul	4.319.625	4.288.020	-0,7	-0,1	6,4	6,1
Mato Grosso do Sul	860.623	886.848	3,0	0,3	1,3	1,3
Mato Grosso	1.119.385	1.270.710	13,5	1,3	1,7	1,8
Goiás	2.069.307	2.241.093	8,3	0,8	3,1	3,2
Distrito Federal	1.407.901	1.482.192	5,3	0,5	2,1	2,1

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do Anuário Estatístico da Previdência Social do Ministério da Previdência Social – dados de 2022 sujeitos a revisão. Não foram considerados casos com região e UF ignorados.



Tabela 2A – Evolução do Estoque de Benefícios Emitidos do RGPS e do INSS  
Brasil 2000 a 2023 (Dezembro de Cada Ano)

ANO	Estoque de benefícios do INSS em dezembro de cada ano	Estoque de benefícios do RGPS em dezembro de cada ano	Varição anual INSS em quantidade de benefícios	Varição anual RGPS em quantidade de benefícios	Varição anual INSS em %	Varição anual RGPS em %
2000	19.572.748	17.517.731				
2001	20.032.858	17.914.884	460.110	397.153	2,4	2,3
2002	21.125.512	18.859.775	1.092.654	944.891	5,5	5,3
2003	21.851.685	19.510.519	726.173	650.744	3,4	3,5
2004	23.146.969	20.506.649	1.295.284	996.130	5,9	5,1
2005	23.951.338	21.149.561	804.369	642.912	3,5	3,1
2006	24.593.390	21.644.886	642.052	495.325	2,7	2,3
2007	25.170.283	22.066.263	576.893	421.377	2,3	1,9
2008	26.095.625	22.776.205	925.342	709.942	3,7	3,2
2009	27.048.356	23.534.497	952.731	758.292	3,7	3,3
2010	28.141.263	24.426.882	1.092.907	892.385	4,0	3,8
2011	29.051.423	25.176.323	910.160	749.441	3,2	3,1
2012	30.057.265	26.032.855	1.005.842	856.532	3,5	3,4
2013	31.199.043	27.009.011	1.141.778	976.156	3,8	3,7
2014	32.152.518	27.818.973	953.475	809.962	3,1	3,0
2015	32.701.562	28.276.347	549.044	457.374	1,7	1,6
2016	33.755.917	29.183.383	1.054.355	907.036	3,2	3,2
2017	34.497.835	29.804.964	741.918	621.581	2,2	2,1
2018	35.058.564	30.278.655	560.729	473.691	1,6	1,6
2019	35.636.157	30.865.783	577.593	587.128	1,6	1,9
2020	36.126.514	31.239.908	490.357	374.125	1,4	1,2
2021	36.356.594	31.522.687	230.080	282.779	0,6	0,9
2022	37.623.966	32.412.927	1.267.372	890.240	3,5	2,8
2023	39.302.547	33.504.626	1.678.581	1.091.699	4,5	3,4
Varição acumulada 2022/2012 em %	+25,2%	+24,5%				
Varição média anual 2022/2012 em %a.a.	+2,3%a.a.	+2,2%a.a.				

Fonte: elaboração do autor a partir de dados do Boletim Estatístico da Previdência Social – BEPS

- 1 Em 2012 e 2022, foram reportados, respectivamente, 1,756 milhão e cerca de 40 mil casos com sexo ignorado. Portanto, cria-se tendência a superestimar as taxas de crescimento.
- 2 Em 2012, havia 1,7 milhão de casos com idade ignorada. Em 2022, esse patamar caiu para cerca de 39 mil. Portanto, as taxas devem estar ligeiramente superestimadas.
- 3 Em 2022 havia 2,2 milhões de casos com UF (consequentemente região também) ignorada. Em 2012, esse patamar era de cerca de 85 mil. Essa ampliação dos casos ignorados tende a subestimar as taxas de crescimento dos contribuintes por UF e região.
- 4 Informação obtida no site <https://www.gov.br/inss/pt-br/portal-de-transparencia> - acesso em 29/02/2024. Em junho de 2023, a “fila” estava em 1,794 milhão, e janeiro de 2024 caiu para 1,569 – queda de cerca de 225 mil.

*(\*) Doutor em Economia pela Universidade Autônoma de Madrid. Mestre em Economia pelo IPE/USP e em Direção e Gestão de Sistemas*

*de Seguridade Social pela Universidade de Alcalá/Espanha e pela Organização Ibero-americana de Seguridade Social (OISS). Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Governo Federal. O autor teve passagens pelo Ministério da Previdência Social (Assessor Especial do Ministro, Diretor do Departamento e Subsecretário do Regime Geral de Previdência Social e Coordenador-Geral de Estudos Previdenciários), Ministério do Trabalho e Emprego (Assessor Especial do Ministro e Coordenador-Geral de Emprego e Renda), Ministério do Desenvolvimento Social, IPEA (Coordenador de Seguridade Social) e OIT. Foi membro do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS), do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) e do Conselho Nacional do Trabalho (CNT). Ganhador do Prêmio Interamericano de Proteção Social (2º lugar) da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) em 2015 e do Prêmio SOF de Monografia (2º lugar) do Ministério do Planejamento/ESAF em 2016. Foi Presidente do Cone Sul da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e Vice-Presidente da Comissão de Adultos Mayores da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS). (E-mail: rogerio.costanzi@uol.com.br).*